



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SHEYLA RAQUEL FREIRE DINIZ

**CANTINHO DA LEITURA E OFICINAS PEDAGÓGICAS LITERÁRIAS: A
INSERÇÃO DOS ALUNOS NO MUNDO DA LITERATURA INFANTIL**

Mamanguape

2025

SHEYLA RAQUEL FREIRE DINIZ

**CANTINHO DA LEITURA E OFICINAS PEDAGÓGICAS LITERÁRIAS: A
INSERÇÃO DOS ALUNOS NO MUNDO DA LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus IV* da UFPB. Como parte do requisito para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora Profa. Dra. Francisca Terezinha Oliveira Alves.

Mamanguape/PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D585c Diniz, Sheyla Raquel Freire.

Cantinho da leitura e oficinas pedagógicas
literárias : a inserção dos alunos no mundo da
literatura infantil / Sheyla Raquel Freire Diniz. -
Mamanguape, 2025.
64 f. : il.

Orientação: Francisca Terezinha Oliveira Alves.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. PIBID. 2. Literatura infantil. 3. Cantinho da
leitura. 4. Oficinas pedagógicas. I. Alves, Francisca
Terezinha Oliveira. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37.012(813.3)

SHEYLA RAQUEL FREIRE DINIZ

CANTINHO DA LEITURA E OFICINAS PEDAGÓGICAS LITERÁRIAS: A
INSERÇÃO DOS ALUNOS NO MUNDO DA LITERATURA INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* IV da UFPB. Como parte do requisito para a obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Banca examinadora



Profª Dra. Francisca Terezinha Oliveira Alves - UFPB - Orientadora



Profª Dra. Francymara Antonino Nunes de Assis - UFPB - Examinadora



Profª Dra. Aline Cleide Batista - UFPB - Examinadora

Mamanguape, 29 de Setembro 2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que me concedeu sonhos.
Aquele que tomou sobre si uma dívida que não era sua,
para que eu fosse livre. Sem Ele, não haveria eu.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço a Deus por ter me sustentado nos dias em que pensei em desistir, me ensinando que cada pedra no caminho pode ser transformada em degrau a ser conquistado.

Ao meu amado esposo, Oilzon Filho, meu maior incentivador. Desde o início estive ao meu lado, dedicando-se sem medir esforços para me oferecer abrigo, apoio e motivação. Sempre me acompanhou em todas as etapas da universidade, muitas vezes deixando seus próprios compromissos de lado para estar comigo. Desde os estudos para o ENEM até os dias atuais, foi ele quem mais me encorajou e acreditou em mim.

A minha mãe, Elizaura, que precisou deixar de lado os seus estudos para se dedicar às três filhas, mas que nunca deixou de cultivar em meu coração o desejo de vencer por meio do esforço e da educação. Às minhas irmãs, Erica e Bruna, que foram minhas primeiras alunas nas aulas improvisadas da infância, quando eu já sonhava em ser professora.

À minha avó Iracema (in memoriam), pois foi através dela, acompanhando-a em suas aulas da EJA, que compreendi que ensinar sempre foi o meu verdadeiro sonho. Tenho certeza de que a senhora teria muito orgulho dessa conquista.

A família que Deus me presenteou, meus sogros, Kelma e Oilzon, e meus cunhados, que sempre estiveram ao meu lado com apoio e incentivo, especialmente, meus sobrinhos, Otto e Oliver, presentes preciosos em minha vida que me enchem de alegria.

Aos amigos que conquistei ao longo do curso, que tornaram a caminhada mais leve. Em especial, às minhas companheiras de estágio: Fernanda, com quem dividi quatro estágios; Sthefani, com quem compartilhei a experiência do PIBID; e Klivia, que me proporcionou risadas sinceras em meio a tanta tensão. Juntas, soubemos equilibrar as demandas e apoiar uma à outra ao longo dessa trajetória.

Aos amigos que a vida me presenteou, companheiros com quem pude compartilhar tanto as aflições quanto as conquistas ao longo desta jornada.

A minha orientadora e professora Francisca Terezinha, pela paciência, dedicação e por acreditar no potencial deste trabalho. Que me inspira com sua história de vida e com o amor que dedica à docência. Aos professores do curso, que me mostraram que o ensino pode e deve ser feito com amor e troca constante.

O diploma carrega meu nome, mas sem o apoio de vocês eu não teria conseguido chegar tão longe.

"Quaisquer que sejam os sonhos que sonhamos ou
ações que fazemos, elas não valem de nada se não
forem direcionados para glória de Deus".

R.T Kendall

RESUMO

Este trabalho teve como finalidade relatar minha experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia *Campus* IV/UFPB. O interesse pela pesquisa surgiu a partir da constatação de que os alunos do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Herman Lundgren, situada em Rio Tinto-PB, apresentavam dificuldades no domínio da leitura e não tinham contato com livros de literatura infantil. Nesse contexto, foram desenvolvidas ações que buscaram promover práticas pedagógicas voltadas à valorização da leitura. As atividades incluíram a criação de um cantinho da leitura na sala de aula e a realização de oficinas pedagógicas literárias que possibilitaram momentos de interação com as obras de literatura infantil. O objetivo central das ações foi incentivar o hábito de leitura, favorecer a formação de leitores críticos e contribuir para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Silva, Oliveira, Pinheiro e Chitolina (2017), Paviane e Fontana (2009) e Monteiro et al. (2013) com estudos sobre oficinas pedagógicas, Souza e Cosson (2018) sobre a importância do cantinho da leitura como espaço de incentivo, e Oliveira (2010), Coelho (2000), Farias e Rubio (2012) sobre o papel da literatura infantil na formação leitora. Os resultados apontaram que a inserção dos alunos em práticas significativas de leitura, mediadas pelo professor, amplia o interesse pelos livros, fortalece a relação com a literatura infantil e potencializa a aprendizagem. Assim, o estudo reafirma a importância de estratégias pedagógicas que aproximem os alunos do universo literário desde os anos iniciais de escolarização.

Palavras-chave: PIBID, Literatura infantil, Cantinho da leitura, Oficinas pedagógicas.

ABSTRACT

This study aimed to present my experience as a scholarship holder in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship (PIBID) , Pedagogy Subproject, *Campus IV/UFPB*. The interest in conducting the research emerged from the observation that 4th-grade students at Herman Lundgren Municipal Elementary School, located in Rio Tinto-PB, demonstrated significant difficulties in mastering reading skills and had little to no access to children's literature. Within this context, a set of pedagogical actions was developed with the purpose of fostering practices that promote the value of reading. These initiatives included the creation of a classroom reading corner and the implementation of literary workshops, which provided opportunities for interaction with children's literature.

The primary objective of these actions was to encourage reading habits, support the development of critical readers, and contribute to the enhancement of students' reading competence. The theoretical framework was grounded in the Works of Silva, Oliveira, Pinheiro, and Chitolina (2017), Paviane and Fontana (2009), and Monteiro et al. (2013) concerning pedagogical workshops; Souza and Cosson (2018) regarding the relevance of the Reading corner as a motivacional space; and Oliveira (2010), Coelho (2000), Farias, and Rúbio (2012) on the of children's literature in reader formation.

The findings indicated that student's engagement in meaningful reading practices, mediated by the teacher, increased their interest in books, strengthened their connection with children's literature, and enhanced their learning outcomes. Therefore, the study reaffirms the importance of pedagogical strategies that bring students closer to the literary universe from the early stages of schooling.

Keyword: PIBID, Children's literature, Classroom reading, Literary workshops.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	10
LISTA DE FIGURAS.....	11
LISTA DE QUADROS.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID.....	17
2.1 Subprojeto Pedagogia.....	19
2.2 Oficinas Pedagógicas.....	23
2.3 Cantinho da leitura.....	25
3 LITERATURA INFANTIL: REFLEXÕES E PRÁTICAS.....	26
3.1 Breves considerações sobre a literatura infantil.....	26
3.2 Literatura e a mediação docente.....	28
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	31
4.1 Procedimentos Metodológicos da pesquisa.....	31
4.2 Conhecer para Incluir: Identificação dos alunos.....	32
5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	35
5.1 Um olhar diagnóstico sobre o interesse pela leitura e a implementação do Cantinho da Leitura.....	35
5.2 Oficinas Pedagógicas Literárias: Um Universo em Construção.....	38
6 RESULTADOS E REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DO PERCURSO LITERÁRIO INFANTIL.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
APÊNDICES.....	56
ANEXOS.....	64

LISTA DE SIGLAS

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IES - Instituição de Ensino Superior

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

COVID - Corona Vírus Disease (Doença do Coronavírus)

PB – Paraíba

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - LIVRO DOS PERSONAGENS.....	36
FIGURA 2 – VISITA À BIBLIOTECA ESCOLAR.....	37
FIGURA 3 - CANTINHO DA LEITURA.....	38
FIGURA 4 -PRIMEIRA OFICINA DE LITERATURA INFANTIL.....	39
FIGURA 5 - SEGUNDA OFICINA DE LITERATURA INFANTIL.....	40
FIGURA 6 - TERCEIRA OFICINA DE LITERATURA INFANTIL.....	41
FIGURA 7 – REGISTROS DAS ESCOLHAS DE OBRAS LITERÁRIAS DE UM ALUNO... 43	
FIGURA 8 – APRESENTAÇÃO DA FÁBULA CRIADA PELOS GRUPOS.....	46
FIGURA 9 – FOLDER COM AS HISTÓRIAS CRIADAS PELOS ALUNOS.....	46
FIGURA 10 – CERTIFICAÇÃO E PREMIAÇÃO DOS ALUNOS.....	48
FIGURA 11 – APRESENTAÇÕES DOS ALUNOS DE OBRAS LITERÁRIAS.....	50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: CRONOGRAMA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS.....	21
--	----

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma pesquisa que relata e analisa ações pedagógicas envolvendo a literatura infantil com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus IV*, em uma escola da rede pública de ensino no município de Rio Tinto – PB.

A escolha do tema surgiu a partir de observações realizadas em sala de aula durante o desenvolvimento do diagnóstico escolar, no ano de 2023. Nesse período, os alunos relataram que nunca tiveram contato com livros de literatura infantil, conhecendo as histórias apenas por meio de adaptações cinematográficas. Ainda nesse diagnóstico, constatamos que a maioria da turma chegou ao 4º ano sem ter adquirido plenamente o domínio da leitura, o que impacta diretamente seu desempenho acadêmico e social.

Essa realidade é um reflexo dos efeitos da pandemia de COVID-19 na educação, especialmente por terem perdido o acompanhamento adequado durante a fase mais crítica do processo de aprendizagem, a alfabetização.

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

Identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, a COVID-19 foi declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, devido à sua capacidade de propagação acelerada e ao número crescente de casos e mortes em diversos continentes.

No dia 17 de março de 2020, a Prefeitura Municipal de Rio Tinto, localizada no estado da Paraíba, publicou o Decreto Municipal nº 04/2020, declarando emergência em saúde pública no município.

O decreto estabeleceu medidas específicas para o fechamento temporário das escolas durante a pandemia, determinando que:

Artigo 12.

Ficam paralisadas as aulas nas unidades de ensino, em todos os níveis educacionais, públicos e privados, de modo a interromper as atividades por 15 dias, a partir de 18/03/2020, podendo tal paralisação ser prorrogável a depender da avaliação da autoridade sanitária do Estado e do COERT-COVID-19. (Rio Tinto. Decreto Municipal nº 04/2020, p.4)

Embora houvesse preocupações sobre os efeitos do fechamento prolongado das escolas, a prioridade era a saúde e segurança de alunos, professores e funcionários.

A pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade de abordagens que promovam o prazer pela leitura e contribuam para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura. Com as escolas sem funcionamento, a ausência de internet e a carência de apoio dos familiares, muitas crianças entraram no 4º ano do Ensino Fundamental sem terem adquirido as habilidades de leitura.

Considerando que a fase de alfabetização exige o acompanhamento de um adulto mediador, é necessário refletir sobre como se deu o processo de alfabetização das crianças brasileiras durante o período da pandemia.

A alfabetização é um processo de aprendizagem complexo, que se desenvolve em um ambiente escolar marcado por múltiplas dimensões. Em um ano letivo regular, esse processo envolve planejamento, elaboração de sequências didáticas, organização de atividades, avaliação dos conhecimentos prévios dos alunos, entre outras práticas. No entanto, o ano de 2020 representou uma ruptura significativa na dinâmica tanto do contexto escolar quanto do familiar. (Bof, Basso e Santos, 2022, p.248)

Diante da realidade de muitas famílias brasileiras, os responsáveis pelas crianças não possuíam a formação adequada e, por vezes, nem mesmo eram alfabetizados, dificultando o processo de alfabetização que é tão complexo.

Além disso, fatores como a dificuldade de manter uma rotina de estudos em casa, a baixa participação das crianças nas atividades propostas e a falta de acesso a equipamentos tecnológicos adequados comprometeram significativamente o aprendizado. Em muitos lares, era necessário recorrer à internet de vizinhos, já que, com o comércio fechado e a renda familiar reduzida, muitos pais precisaram priorizar o essencial, tornando inviável custear a conexão à internet ou adquirir dispositivos eletrônicos. Todos esses elementos contribuíram para tornar ainda mais desafiadora a aquisição da leitura pelas crianças durante o período da pandemia.

Segundo Bof, Basso e Santos (2022), os efeitos provocados pela pandemia da Covid-19 no sistema educacional brasileiro são profundos e tendem a perdurar por um longo período, impactando significativamente a trajetória escolar de milhares de crianças em todo o país

Mesmo com o retorno presencial às aulas, os profissionais da educação ainda enfrentam grandes desafios no processo de ensino-aprendizagem. Um dos principais é lidar

com turmas altamente heterogêneas, compostas por alunos em diferentes níveis de desenvolvimento da leitura e escrita.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) assumiu um papel ainda mais relevante ao inserir os bolsistas em realidades escolares marcadas por defasagens de aprendizagem. A minha experiência no subprojeto de Pedagogia, inserida em uma turma de alfabetização logo após o retorno das aulas presenciais, permitiu observar de perto os impactos desse período e participar da construção de estratégias pedagógicas para o enfrentamento dessas lacunas.

A presente pesquisa teve como objetivo central analisar de que modo as ações pedagógicas, desenvolvidas pelas bolsistas, contribuíram para o incentivo ao prazer pela leitura e para o aprimoramento das competências leitoras dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, na EMEF Herman Lundgren, localizada no município de Rio Tinto-PB.

O trabalho teve como objetivos específicos descrever a implementação do cantinho de leitura e apresentar a realização das oficinas pedagógicas literárias. Busca-se, ainda, compreender os reflexos dessas ações no desempenho escolar dos estudantes em outras áreas do conhecimento, considerando os avanços observados na desenvoltura em sala de aula, na participação em atividades pedagógicas, como debates, exposições orais e apresentações, bem como na melhoria do rendimento acadêmico de forma geral.

Esta pesquisa está estruturada em seis capítulos. No primeiro capítulo, será apresentada a introdução do trabalho, contemplando a contextualização do tema, a definição dos objetivos gerais e específicos, bem como a justificativa da escolha do tema.

No segundo capítulo, serão abordados os aspectos legais, organizacionais e formativos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Ao longo dos subtópicos, será apresentada a organização do Subprojeto Pedagogia, bem como as ações desenvolvidas durante a execução do programa.

No terceiro capítulo, serão abordadas as características da literatura infantil, fundamentadas nos estudos de Oliveira (2010), Coelho (2000) e Farias e Rubio (2012). Em seguida, as discussões se ampliam para a importância da mediação docente, destacando que seu papel transcende o simples fornecimento de livros ou a exigência de interpretações, assumindo a responsabilidade de criar um ambiente favorável para que a leitura se torne uma experiência significativa para os alunos.

No quarto capítulo, são apresentados os caminhos metodológicos percorridos para a realização da pesquisa. Discute-se a abordagem qualitativa, adotada como referencial metodológico deste estudo, fundamentada nos autores Faustino (2024) e Minayo (2002).

O quinto capítulo apresenta o relato das ações pedagógicas desenvolvidas no decorrer da pesquisa, incluindo o diagnóstico da turma, o planejamento das intervenções, bem como a descrição da implementação do Cantinho da Leitura e do desenvolvimento das Oficinas Pedagógicas de Literatura Infantil.

No sexto capítulo, são discutidas as reflexões e análises dos resultados obtidos a partir das ações realizadas. Por fim, no sétimo capítulo, são apresentadas as conclusões da pesquisa, com o objetivo de responder à problemática proposta, evidenciando as contribuições das ações pedagógicas desenvolvidas pelas bolsistas do PIBID, com foco na promoção da leitura por meio da literatura infantil.

2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

Inicialmente, este capítulo apresenta uma descrição do que é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e de como ele se estrutura e funciona no contexto da formação de professores.

O PIBID é uma iniciativa do Governo Federal, gerenciada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de Educação Básica para os estudantes de licenciatura.

O programa oferece bolsas para licenciandos, sob a supervisão de professores da Educação Básica que atuam como supervisores dos bolsistas nas escolas participantes e professores coordenadores das instituições de ensino superior responsáveis por organizar e acompanhar as atividades do PIBID na área de formação específica.

O coordenador de área é responsável por planejar, orientar e supervisionar as atividades dos bolsistas no subprojeto de licenciatura, além de elaborar o projeto pedagógico, promover encontros formativos, articular teoria e prática e acompanhar as ações nas escolas-campo. Também deve elaborar relatórios e prestar contas à Coordenação Institucional e à CAPES.

O supervisor, por sua vez, é o docente da escola básica que acompanha diretamente os licenciandos durante sua inserção no contexto escolar. Ele tem a função de orientar, apoiar e facilitar a integração dos bolsistas ao cotidiano da escola, assegurando que suas atividades estejam em consonância com o projeto político-pedagógico da instituição.

A integração dos bolsistas na sala de aula, ao atuarem junto à professora regente, possibilita a oferta de novas estratégias pedagógicas. Isso é especialmente relevante considerando que muitos docentes já estão há bastante tempo em exercício, podendo se beneficiar de abordagens atualizadas e inovadoras trazidas pelos licenciandos.

Além disso, a Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, emitida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estabelece objetivos importantes para o funcionamento do PIBID, e que visam não apenas enriquecer a experiência dos estudantes de licenciatura, mas também promover melhorias no ensino básico por meio de

práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas. No Art. 3º, são detalhados os objetivos do programa:

Art. 3º incisos:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil. Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, p. 1)

O PIBID permite que os licenciandos vivenciem a prática docente enquanto cumprem os requisitos acadêmicos exigidos pelo curso. A Portaria Nº 83/2022, emitida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estabelece as atribuições do discente de iniciação à docência:

Art. 41º Incisos:

- I - participar das atividades definidas pelo projeto;
- II - dedicar-se no período de vinculação ao projeto sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como discente, observando a carga horária definida em edital;
- III - informar imediatamente ao coordenador de área qualquer irregularidade no recebimento de sua bolsa;
- IV - registrar e sistematizar as ações desenvolvidas durante sua participação no projeto;
- V - apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os em eventos sobre formação de professores da Educação Básica;
- VI - possuir bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar, consoante as normas da IES;
- VII - participar das atividades de acompanhamento e avaliação definidas pela CAPES; e
- VIII - firmar termo de compromisso por meio de sistema eletrônico próprio da CAPES, atestando o atendimento aos requisitos de participação e o aceite das condições para o recebimento da bolsa. (Brasil. Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, p.11-12)

Essas atribuições auxiliam os licenciandos a realizarem o programa de forma responsável, sem negligenciar sua grade curricular obrigatória. As demandas teóricas das disciplinas curriculares não são deixadas de lado, pelo contrário, tanto as visitas às escolas quanto às reuniões formativas são realizadas no contraturno, permitindo uma articulação entre teoria e prática. Os conteúdos trabalhados nesses momentos formativos complementam a base teórica das disciplinas obrigatórias. Assim, o estudante que participa do PIBID de forma comprometida amplia não apenas sua experiência prática, mas também seu repertório teórico e formativo.

Ao serem inseridos no cotidiano escolar, os licenciados saem da universidade sentindo-se mais preparados, garantindo que a compreensão de como aplicar seus conhecimentos acadêmicos de forma concreta e buscando soluções criativas, adotando práticas pedagógicas inovadoras para superar os problemas do ensino-aprendizagem.

No entanto, é importante destacar que a graduação inicial, por si só, não é suficiente para a formação plena de um bom profissional. Torna-se necessário que o discente mantenha uma postura de busca constante por conhecimento, envolvendo-se em pesquisas, vivências e experiências formativas oferecidas pela universidade. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma oportunidade significativa de aprimoramento, contribuindo para a construção de uma formação mais sólida, reflexiva e integrada à realidade escolar.

2.1 Subprojeto Pedagogia

O programa atua por meio de projetos de iniciação à docência conduzidos por Instituições de Ensino Superior (IES). A portaria Nº 83/2022, emitida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estabelece diretrizes importantes para o funcionamento do PIBID. No Art. 3º, são detalhados os objetivos do programa:

- Art. 16 Inciso I - inserção no cotidiano escolar, considerando: a) estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão da escola;
- b) observação sistemática do cotidiano escolar com o reconhecimento dos espaços escolares físicos (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes - plásticas, música, dança, teatro) e virtuais;
- c) participação nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados.

- II - leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto baseados nas diretrizes curriculares da Educação Básica;
 - III - desenvolvimento de ações que exercitem o trabalho coletivo e interdisciplinar para o planejamento e realização de atividades em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do licenciando, estimulando a criatividade e a ética profissional;
 - IV - desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias de aprendizagem, integrando teoria e prática, e o uso de diferentes linguagens de comunicação pedagógica nos espaços escolares físicos e virtuais;
 - V - desenvolvimento do uso apropriado da língua portuguesa e das habilidades comunicativas verbais, textuais, corporais, artísticas e científicas, ao longo do processo formativo dos licenciandos; e
 - VI - registro e sistematização das atividades em diferentes formatos e linguagens, expressando o processo de construção da identidade docente.
- (Brasil. Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022, p.5)

O projeto Institucional inicial é constituído por um ou mais subprojetos, cada um deles definido por áreas específicas, como, Pedagogia, Matemática, Geografia etc. Cada subprojeto é constituído por um ou mais núcleos organizados por áreas específicas. O núcleo é composto por coordenadores de área, supervisores e licenciandos.

O Subprojeto Pedagogia tem como objetivo aproximar os estudantes de Pedagogia da realidade da escola pública, proporcionando uma formação prática e significativa dos desafios e as dinâmicas do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ele foi organizado em quatro núcleos: Pedagogia *Campus* I, Pedagogia *Campus* III, Pedagogia *Campus* IV e Pedagogia Educação do Campo. Os estudantes foram selecionados pelo Edital CAPES nº 23/2022. Para o programa, deveriam cumprir suas atividades conforme estabelecido, pelo período de 18 meses, a partir de novembro de 2022.

Para a seleção dos candidatos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), conforme previsto no Edital nº 08/2022 do curso de Pedagogia do *Campus* IV da UFPB, foram levados em consideração alguns requisitos específicos.

- 2.1.1 ser brasileiro(a) ou possuir visto permanente no país;
- 2.1.2 estar regularmente matriculado em um dos cursos de licenciatura citados no item 1.1 dos campi I, II, III ou IV da UFPB;
- 2.1.3 estar em dia com as obrigações eleitorais;
- 2.1.4 ter concluído no máximo 60% da carga horária regimental do curso de licenciatura ao ingressar no programa;
- 2.1.5 não possuir outra bolsa de fomento;
- 2.1.6 apresentar declaração que comprove ter condições de dedicar pelo menos 30 (trinta) horas mensais para o desenvolvimento das atividades no Pibid;

- 2.1.7 dedicar-se às atividades do Pibid, sem prejuízo de outras atividades regulares do curso;
- 2.1.8 firmar Termo de Compromisso por meio de sistema eletrônico próprio da Capes;
- 2.1.9 estar apto(a) a iniciar as atividades relativas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) a partir de novembro de 2022, ou a critério da CAPES.
- 2.1.10 não ter participado do Pibid em edição anterior como bolsista. (UFPB. Edital 08/2022, p.2)

Durante essa experiência, os licenciandos têm a oportunidade de desenvolver práticas pedagógicas nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, sempre alinhadas à Base Nacional Comum Curricular e à proposta curricular do estado da Paraíba.

Inicialmente, foram selecionados oito bolsistas para atuarem na EMEF Herman Lundgren, localizada no município de Rio Tinto-PB. Com duas coordenadoras e uma supervisora, as bolsistas atuavam em duplas nas atividades escolares. No entanto, em 2023, o número de vagas foi ampliado, com a seleção de mais 16 bolsistas e a inclusão de duas novas supervisoras. Essa ampliação possibilitou a extensão das ações do subprojeto para a Escola Municipal Prefeito Gerbasi, garantindo a participação dos bolsistas também nesta unidade escolar.

No decorrer do subprojeto *Pedagogia Campus IV*, no ano de 2022 a 2024, os bolsistas não só atenderam às demandas do Edital no 08/2022, que estabeleceu as normas e procedimentos relacionados às atribuições, como também realizaram várias atividades propostas pelas escolas participantes.

Como uma das atividades principais do programa, foram realizadas oficinas pedagógicas por área de conhecimento, com o objetivo de criar materiais didáticos para serem aplicados nas escolas participantes do PIBID.

QUADRO 1: CRONOGRAMA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

Quantidade	Área de conhecimento	Período
3	Língua Portuguesa	maio/junho
2	Ciências	agosto
2	Geografia	outubro
2	História	novembro
1	Artes	março
1	Matemática	março

Fonte: compilação da autora

Para o planejamento das oficinas, foram realizados o diagnóstico da turma e o estudo de documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar. Além disso, ocorreram reuniões quinzenais com foco no acompanhamento, avaliação e organização das ações. Essas reuniões tinham caráter formativo e, antes da elaboração e execução das oficinas, eram realizados estudos por áreas específicas. Cada área de atuação possuía uma base teórica composta por cinco autores, cujas concepções orientavam as práticas desenvolvidas. Em algumas dessas reuniões, contamos com a participação de professores convidados, que contribuíram com orientações e estratégias para promover uma aprendizagem significativa aos alunos.

Como o programa teve duração de 18 meses, com início em outubro de 2022, as oficinas de Artes e Matemática precisaram ser aplicadas em outra turma, que também era acompanhada pela professora regente da turma anterior. Para isso, repetimos o processo de diagnóstico e reconhecimento do novo grupo, a fim de adaptar as atividades de acordo com suas necessidades.

Também foram organizadas apresentações nos projetos das escolas participantes, incluindo músicas, peças teatrais e leituras, todas realizadas no pátio da escola. Cada grupo de bolsistas, juntamente com seu supervisor, organizou as atividades em suas respectivas escolas, apresentaram um sarau literário, no qual as produções textuais desenvolvidas durante as oficinas foram compartilhadas com a comunidade escolar.

Como parte das exigências do programa, os bolsistas elaboraram um artigo acadêmico e o apresentaram no Encontro de Iniciação à Docência (ENID/UFPB), contribuindo com a socialização das experiências vivenciadas e oferecendo subsídios para a formação de outros professores.

As atividades desenvolvidas proporcionaram aos bolsistas uma diversidade significativa de conhecimentos e vivências, abrangendo tanto o campo teórico quanto o prático. Essas experiências se configuram como um marco fundamental no processo formativo, representando um divisor de águas na trajetória dos futuros docentes.

Os saberes e competências adquiridos durante essas atividades ultrapassam o período do desenvolvimento do projeto, acompanhando os bolsistas ao longo de sua carreira docente. Influenciando e orientando a maneira como esses profissionais atuarão no ambiente escolar, promovendo práticas pedagógicas mais reflexivas e fundamentadas.

2.2 Oficinas Pedagógicas

As Oficinas Pedagógicas são metodologias que auxiliam os estudantes a assimilarem os conteúdos de maneira dinâmica, interativa e reflexiva, por meio de jogos, brincadeiras e atividades práticas.

Silva, Oliveira, Pinheiro e Chitolina (2017) destacam que o projeto da Oficina de Apoio Pedagógico tem como propósito identificar as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, de modo a possibilitar um trabalho específico para cada caso. A oficina visa auxiliar os alunos na realização de suas tarefas escolares e na compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, buscando minimizar as dificuldades de aprendizagem e influenciar positivamente as atitudes e vivências dos estudantes em relação à família, aos amigos e à comunidade escolar.

Assim como em qualquer ação pedagógica, a oficina requer estudo e intencionalidade, não se tratando apenas de propor uma atividade diferente para entreter os alunos, mas funcionando como uma ferramenta para suprir as dificuldades apresentadas por esses estudantes.

Silva, Oliveira, Pinheiro e Chitolina (2017) afirmam que, a partir das dificuldades dos alunos, a proposta da oficina consiste em planejar atividades diferenciadas, utilizando jogos pedagógicos, o que possibilita o aprendizado e a reflexão sobre a prática pedagógica.

As oficinas são planejadas em três etapas: introdução, desenvolvimento e ação. Inicialmente, na introdução, é apresentado ao estudante o tema que será abordado em aula, possibilitando a discussão sobre os conhecimentos prévios dos estudantes e sua relação com situações do dia a dia. Depois, o desenvolvimento, que estimula a exploração do conteúdo e desperta o interesse dos alunos. Finalmente, na prática, os estudantes colocam em prática o que aprenderam em sala de aula através de uma atividade prática visível.

A atividade prática na oficina pedagógica é fundamental, pois permite que os estudantes apliquem os conteúdos teóricos de forma concreta, facilitando a compreensão e fixação do aprendizado.

Segundo Paviane e Fontana (2009) a oficina é uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, fundamentada no tripé sentir-pensar-agir. Trata-se de um espaço em que ocorre a apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa e reflexiva.

A apropriação do conhecimento representa o momento em que o aluno compreende os conteúdos trabalhados, não por meio da simples memorização, mas através de uma aprendizagem significativa, em que o saber é relacionado à sua realidade.

Na construção do saber, o aluno participa ativamente da sua própria aprendizagem, refletindo, questionando, integrando suas vivências, conhecimentos prévios e percepções.

A produção do conhecimento, por sua vez, refere-se à capacidade de transformar o que foi aprendido em algo concreto, resultado da sua aprendizagem. Isso inclui a criação de materiais pedagógicos ou textos que evidenciam a internalização do conteúdo.

Foi com base nesses três pilares, apropriação, construção e produção, que as bolsistas desenvolveram o planejamento de suas oficinas. As atividades foram elaboradas considerando as necessidades e especificidades de cada turma, com o objetivo de proporcionar experiências que rompem com a rotina tradicional de ensino. As oficinas funcionaram, portanto, como espaços pedagógicos de experimentação, nos quais os alunos aplicam conhecimentos de maneira prática, significativa e reflexiva.

Essa abordagem de ensino beneficia tanto professores quanto alunos, permitindo uma interação mútua de aprendizado. Monteiro et al (2013) afirmam:

O projeto das oficinas é uma forma de avaliação do aluno e do professor em relação ao conteúdo e às aulas ministradas, pois através delas o professor pode avaliar cada aluno de forma mais informal, adentrando-se a cada participação do aluno e, a partir dessa interação, perceber se o conteúdo foi transmitido de acordo com o planejado. As oficinas pedagógicas têm como objetivo ser um instrumento de apoio didático-pedagógico que visam suprir as dificuldades de aprendizagem relacionadas com o conteúdo em questão. (Monteiro et al, 2013, p.2)

Em concordância com Monteiro et al. (2013), as oficinas pedagógicas avaliam o desenvolvimento de habilidades, a participação, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Durante as oficinas, o professor pode identificar dificuldades, acompanhar o progresso e adaptar a abordagem de ensino conforme necessário, tornando o processo de aprendizagem mais significativo para os estudantes.

A avaliação realizada pelo professor nesse contexto não deve assumir um caráter meramente quantitativo, que rotule o aluno com base apenas em seus resultados. Trata-se, ao contrário, de uma avaliação que considera todo o percurso de aprendizagem, desde o momento anterior à aplicação da oficina, passando pelo desenvolvimento das atividades, até os desdobramentos posteriores.

2.3 Cantinho da leitura

O cantinho da leitura é um ambiente composto por estantes, mesas ou outras opções com livros do acervo da biblioteca escolar, do acervo pessoal do professor e de outras fontes acessíveis à escola, como doações ou empréstimos institucionais. A estrutura varia conforme a criatividade do professor, de acordo com a idade dos estudantes e a disponibilidade de recursos.

Os alunos têm autonomia na escolha dos livros, permitindo que os alunos leiam durante intervalos, ao término de outras atividades em sala de aula ou até mesmo levem os livros para casa.

Muitas vezes, os alunos não têm acesso a livros de literatura infantil, apenas livros didáticos quando solicitados pelas professoras. Segundo Bulcão et al (2014), “É neste sentido que as escolas têm que incentivar as crianças a gostarem de ter uma boa leitura, pois é nesta idade que seus conceitos e princípios se formam, melhor trabalhar com bons exemplos que deixar as crianças seguirem por caminhos limpos.”

Souza e Cosson (2018) destacam um problema comum no uso do cantinho da leitura nas escolas: a ideia equivocada de que apenas disponibilizar livros é suficiente para formar leitores literários. Enfatizam que, sem uma mediação planejada, a qualidade e a diversidade do acervo acabam sendo negligenciadas, e o espaço pode não cumprir seu verdadeiro papel educativo. No entanto, não descartam a leitura independente, mas ressalta que a simples oferta de livros não basta para promover a educação literária de forma efetiva.

Ao contrário dessa abordagem limitada, Souza e Cosson (2018) defendem um cantinho da leitura ativo e mediado, em que os alunos são estimulados a interagir com os livros, lendo, debatendo, escrevendo e compartilhando suas experiências de leitura.

Nesse contexto, a escola pode atuar como mediadora, garantindo que o contato com a literatura seja significativo e enriquecedor. O cantinho da leitura permite que os alunos explorem novos mundos, personagens e histórias, além de incentivar o gosto pela leitura.

3 LITERATURA INFANTIL: REFLEXÕES E PRÁTICAS

Neste capítulo, propõe-se uma reflexão sobre a literatura infantil, buscando compreender seus conceitos fundamentais, os critérios para a seleção adequada de obras destinadas ao público infantil e, sobretudo, a relevância da mediação docente no processo de aproximação da criança com o universo literário.

3.1 Breves considerações sobre a literatura infantil

A literatura infantil é um gênero voltado para o público infantil, incluindo contos, poesias, fábulas, parlendas, canções, entre outras variações textuais. Ela une dois mundos distintos, mas que se complementam: à arte e à pedagogia.

Do ponto de vista artístico, a literatura infantil não só desperta emoções, mas também traz prazer e diversão, e, o mais importante, muda a forma como o leitor vê o mundo. Do ponto de vista pedagógico, ela atua como um instrumento orientado por uma intenção educativa.

Há uma grande variedade de obras que buscam equilibrar instrução e diversão, mas nem sempre com sucesso. Algumas se tornam repetitivas e sem graça, enquanto outras, embora informativas, carecem de fantasia e imaginação, o que pode desmotivar os jovens leitores.

Oliveira (2010) destaca que a busca pela leitura prazerosa não exclui a aquisição de conhecimento, pois jamais deixa de trazer informações ao leitor. Mesmo que o objetivo principal da leitura seja o entretenimento, ela sempre carrega informações, valores, ideias e conhecimentos que enriquecem o leitor de maneira natural e significativa.

Coelho (2000) afirma que existem cinco categorias que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor em processo, o leitor fluente e o leitor crítico.

No pré-leitor, a criança começa a explorar o mundo através do tato e das interações afetivas. Entre 15 meses e 3 anos, ela começa a nomear objetos e pessoas. Livros com imagens de animais e objetos familiares, feitos de materiais agradáveis ao tato, são ideais. O papel do adulto é fundamental para medições de leitura.

O leitor iniciante (6-7 anos) está aprendendo a ler, reconhecendo sílabas e entendendo a realidade de forma mais racional. Livros com imagens predominantes, histórias simples e

curtas, personagens com características claras e humor são recomendados para essa fase. A literatura infantil contemporânea também estimula a reflexão sobre sentimentos e pensamentos.

O leitor em processo (8-9 anos) já lê com facilidade e busca mais conhecimento. A narrativa deve ser linear, com um problema ou conflito bem definido, usando humor e fantasia. O texto ainda deve ser simples, mas com introdução de períodos compostos.

O leitor fluente (10-11 anos) começa a compreender mais profundamente o mundo. A leitura se torna mais reflexiva, com maior capacidade de concentração. Os livros trazem temas mais complexos, como heróis, aventuras e questões sociais. O pensamento dedutivo e crítico começa a se desenvolver, e o adulto atua como mentor, incentivando o desafio intelectual.

No leitor crítico (12-13 anos), a leitura se aprofunda em questionamentos e reflexões sobre a realidade. O adolescente começa a questionar normas e valores, desenvolvendo um pensamento crítico. O texto literário vai além do prazer e emociona pela compreensão profunda das ideias, estruturando o entendimento de regras literárias. A literatura nesse estágio é desafiadora, envolvendo temas complexos e novos valores.

Estas etapas servem apenas para compreender o progresso da leitura, contudo, cada criança é diferente e pode seguir seu próprio ritmo. Certos indivíduos podem progredir mais rapidamente em determinados aspectos, enquanto outros podem necessitar de mais tempo para aprimorar certas competências.

Farias e Rubio (2012) afirmam que toda história carrega uma mensagem específica, escolhida de acordo com a intencionalidade pedagógica de quem a narra. Ainda que os efeitos variem de uma narrativa para outra, de forma geral, as histórias contribuem significativamente para o desenvolvimento da atenção, do raciocínio, do senso crítico, da imaginação, da criatividade, da afetividade e da transmissão de valores.

Ao acompanharem os acontecimentos das histórias, as crianças tendem a se colocar no lugar dos personagens, elaborando hipóteses sobre o enredo e antecipando possíveis desfechos. Esse envolvimento favorece a compreensão de relações de causa e efeito, elemento importante no processo de amadurecimento cognitivo. Além disso, a narrativa estimula a memória, uma vez que as crianças tendem a relembrar elementos significativos da história, como as ações de um vilão, aguardando o desfecho. Quando a mesma história é contada repetidamente, esse processo é ainda mais enriquecido, pois a criança passa a reconhecer e valorizar detalhes, ampliando sua capacidade de atenção, interpretação e apreciação do enredo.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Ao se envolver nos contos de fadas, com as histórias dos personagens e seus enredos, a criança vivencia diferentes realidades e perspectivas, desenvolve a empatia e passa a compreender suas emoções, como medo, tristeza, alegria e frustração. Como destacam Farias e Rubio (2012), quando a criança mergulha no universo mágico dos contos de fadas, ela não apenas se diverte, mas também exercita a imaginação ao elaborar hipóteses, pensar em soluções para seus próprios conflitos e assumir atitudes que refletem comportamentos do mundo adulto. No faz de conta, seus desejos se realizam livremente, quantas vezes forem necessárias, permitindo que ela crie e recrie situações que ajudam a lidar com emoções e necessidades internas.

As histórias também atuam como veículos de transmissão de valores, cultura e identidade para a criança. Por meio delas, a criança não apenas tem contato com diferentes formas de ver o mundo, mas também passa a compreender diversas realidades sociais, históricas e culturais.

Dessa forma, as narrativas contribuem para a formação de cidadãos conscientes, capazes de conviver de maneira harmoniosa em sociedade e de se posicionar diante dos desafios que enfrentam no mundo ao seu redor.

3.2 Literatura e a mediação docente

O professor é um dos mediadores entre o livro e a criança. Seu papel nesse processo vai muito além de apenas fornecer livros ou exigir interpretações, mas criar um ambiente favorável em que a leitura seja uma experiência significativa.

Como afirmam Forteski, Oliveira e Valério (2013):

O professor é antes de tudo promotor de leitura e formador de leitores. O docente deve ser um profissional comprometido com o projeto de leitura e apresentar estratégias para orientar seus alunos, tornando-se assim, um mediador do processo, abrindo espaços, lançando desafios, valorizando a caminhada dos alunos, desenvolvendo competências nas dimensões cognitivas, emocionais, sensoriais e culturais. (Forteski; Oliveira; Valério, 2013, p.5)

O conhecimento não ocorre apenas por imposição escolar. A leitura ajuda no diálogo, nas trocas e na compreensão de si mesma e do mundo, indo além do que é ensinado na sala de aula. Oliveira (2010) destaca que:

Aprende-se e conhece-se por meio da leitura do texto literário, no entanto não há necessidade de imporem-se conhecimentos, formatando a criança dentro de princípios racionais que idealizam o ser e o elegem como alguém que deve tornar-se estritamente cumpridor de deveres. (Oliveira, 2010, p.42)

Embora a literatura possua um imenso potencial formativo, o que mais se observa na sociedade atual é o uso de textos artísticos como simples ferramentas pedagógicas, um auxílio para ensinar, por exemplo, tempos verbais ou ortografia, ou ainda para reforçar comportamentos considerados "corretos" do ponto de vista moral. Esse uso limitado é preocupante, sobretudo porque, em muitos casos, representa a única oportunidade que o aluno tem de entrar em contato com a leitura literária.

Coura, Carvalho e Rodrigues (2019) confirma dizendo:

O texto literário é apresentado em sala de aula como um objeto secundário, servindo de suporte para o ensino de regras morais ou gramaticais. Estas abordagens, além de distanciar os estudantes da arte literária, não contribuem para a formação de um leitor crítico e reflexivo. (Coura; Carvalho; Rodrigues, 2019, p.1)

Para que essa situação não se perpetue, é fundamental que o professor tenha uma formação sólida e seja, ele próprio, um leitor. A precariedade na formação de muitos profissionais da educação, que não cultivam o hábito da leitura, mas ainda assim precisam ensinar os alunos a lerem e a apreciar a leitura, constitui uma contradição que compromete diretamente o processo de formação de leitores.

Oliveira (2010) evidencia que o professor exerce um papel fundamental no despertar do interesse, sendo uma figura influente na formação do vínculo afetivo da criança com os livros.

Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da curiosidade sobre o que está sendo lido. (Oliveira, 2010, p.51)

Em concordância com Oliveira (2010), quando o professor se envolve na leitura durante os momentos em que os alunos leem silenciosamente, transmite, por meio do exemplo, que a leitura é uma prática valorizada e prazerosa. Essa atitude contribui para que o ambiente escolar seja percebido como um espaço acolhedor, onde ler é um hábito compartilhado, não uma obrigação imposta apenas aos alunos.

Nesse contexto, as bolsistas do PIBID tiveram um papel fundamental ao atuarem como mediadoras da leitura, com objetivo de ir além da simples disponibilização dos livros em sala de aula, compreendendo que deixar os livros soltos para que os alunos os pegassem apenas quando tivessem vontade não era suficiente para despertar o interesse pela leitura.

Todas as ações implementadas foram cuidadosamente planejadas com a intencionalidade de envolver os estudantes em práticas pedagógicas que tivessem a leitura como elemento central. Contribuindo com um processo de descoberta e envolvimento genuíno, e não um simples exercício mecânico de repetição.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

4.1 Procedimentos Metodológicos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, concentrando-se na compreensão das vivências, percepções e impactos das atividades realizadas com alunos do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Herman Lundgren, localizada em Rio Tinto-PB, pertencente à rede municipal de ensino.

Esse trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O relato de experiência descreve e examina uma experiência prática das ações realizadas, visando compartilhar aprendizados, obstáculos e resultados alcançados.

As informações utilizadas neste relato foram registradas em um diário de bordo, instrumento exigido pelo PIBID, destinada ao registro detalhado das atividades realizadas e das reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem. Essas anotações possibilitaram a avaliação do impacto das intervenções pedagógicas no desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes.

Quanto à análise dos dados, adotando uma abordagem qualitativa, buscou-se compreender de que forma as ações desenvolvidas pelas bolsistas do PIBID, ao longo do ano de 2023, contribuíram para a construção de um ensino significativo da leitura e escrita.

Segundo Faustino (2024), os métodos qualitativos são utilizados para compreender fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, por meio da análise de dados não numéricos, como textos, entrevistas e observações, enfatizando os significados e interpretações atribuídos às experiências vividas.

Minayo (2002) confirma que a pesquisa qualitativa busca responder a questões específicas relacionadas a aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Ela se concentra em compreender o universo dos significados, motivos, crenças, valores e atitudes, abordando dimensões profundas das relações e fenômenos sociais que vão além da simples operacionalização de variáveis.

Faustino (2024) ressalta que os métodos qualitativos são fundamentais para a avaliação e aprimoramento de programas e políticas, pois permitem coletar dados detalhados sobre as experiências e percepções dos participantes, o que ajuda a identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias. Dessa forma, essas abordagens contribuem para a

elaboração de políticas mais eficazes e programas melhor ajustados às necessidades das populações atendidas.

Por esse motivo, este trabalho reforça a integração entre universidade e escola, um dos fundamentos do PIBID, permitindo que as experiências vivenciadas no ambiente escolar enriqueçam a formação teórica e prática dos futuros professores, além de contribuir para o aprimoramento constante das práticas pedagógicas na Educação Básica.

4.2 Conhecer para Incluir: Identificação dos alunos

Realizamos nossa participação do PIBID na turma do 4º ano C dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no turno vespertino, da Escola Herman Lundgren, durante o ano letivo de 2023.

A turma era composta por 23 alunos, com crianças de idades entre 8 e 12 anos. A maioria dos alunos não estavam em situação de repetência no 4º ano, embora alguns já tenham repetido outras séries anteriormente.

As profissões exercidas pelos responsáveis dos alunos variam entre comerciantes, servidores municipais e trabalhadores de uma usina local. Observa-se, ainda, uma predominância de mulheres que se dedicam exclusivamente às atividades domésticas.

A maioria dos alunos não se encontravam em situação de vulnerabilidade social, contudo, os que vivenciam essa realidade demonstravam maior necessidade de atenção pedagógica.

Dentre os casos observados, destacaram-se dois alunos, aqui identificados como Aluna 1 e Aluno 2, cujas trajetórias evidenciaram desafios particulares no ambiente escolar.

A aluna 1, era a irmã mais velha e assumia responsabilidades pelos irmãos mais novos, o que impactava diretamente em seu comportamento escolar. Costumava chegar à sala de aula sempre em posição defensiva e com sinais de estresse. Era bastante reservada, permanecia em silêncio durante a maior parte do tempo, evitava interações com os colegas e demonstrava vergonha ao participar das atividades.

No início, apresentava grande dificuldade de aprendizagem, embora se esforçasse para acompanhar os conteúdos. Com o tempo, à medida que foi acolhida, começou a se sentir mais segura e confortável no ambiente escolar. Aos poucos, passou a interagir com os colegas, demonstrar interesse pelas aulas e participar das atividades propostas, solicitando ajuda sempre que se sentia insegura diante de algum conteúdo.

O aluno 2, por sua vez, não contava com o apoio dos pais para sua vida escolar. Apresentava muitas dificuldades na aprendizagem e, embora aceitasse ajuda quando lhe era oferecida, não se envolvia nas atividades propostas. Em geral, tratava as situações escolares com desatenção, levando tudo na brincadeira, o que o afastava ainda mais do processo de aprendizagem.

No que se refere à personalidade dos alunos, observou-se um grupo bastante diverso. Alguns eram amáveis, gostavam de demonstrações de afeto, como abraços, prestavam atenção durante as aulas e, mesmo mantendo comportamentos típicos da infância, como brincadeiras em momentos oportunos, apresentaram bom desempenho escolar.

Outros, por sua vez, demonstravam uma postura mais distante em relação à figura do professor. Não participavam das aulas e só se envolviam mediante intervenção direta da professora, geralmente por meio de perguntas relacionadas ao conteúdo escolar ou à sua vivência familiar. Esses alunos apresentavam, em sua maioria, baixo desempenho em leitura e, conseqüentemente, também na escrita.

Durante uma conversa com a professora da turma, foi relatado o caso de um aluno que havia desenvolvido transtornos emocionais após o falecimento do pai, com quem mantinha um forte vínculo afetivo. Ao ingressar na turma e entrar em contato com os colegas, apresentava sinais de ansiedade, como falta de ar e receio de permanecer em ambientes com muitas pessoas. Além disso, agia de forma verbalmente agressiva, comportamento associado às situações de conflito vivenciadas no ambiente familiar, que se refletiam diretamente em sua postura escolar. Em alguns momentos, retrucava a professora e adotava atitudes violentas com os colegas.

No entanto, com o tempo e por meio de um acolhimento sensível e contínuo por parte da professora e das bolsistas do projeto, o aluno passou a demonstrar mudanças significativas. Gradualmente, começou a respeitar a autoridade da professora, a buscar apoio durante as atividades e a interagir de maneira mais positiva com os colegas. Ainda que, por vezes, não levasse as atividades a sério, sua evolução era notória.

Na prática pedagógica, é importante compreender que ensinar não se resume apenas à aplicação dos conteúdos programáticos. Há crianças que chegam à sala de aula com a mente distante, afetadas por conflitos familiares, perdas afetivas, inseguranças ou condições que afetam seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Ignorar esses fatores seria desconsiderar a essência do processo educativo, que é, acima de tudo, humano.

Reconhecer e respeitar essas singularidades é o que permite que a escola se torne um espaço de pertencimento e transformação, onde cada criança possa se sentir segura, valorizada e capaz de aprender, dentro do seu tempo e das suas possibilidades.

5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

5.1 Um olhar diagnóstico sobre o interesse pela leitura e a implementação do Cantinho da Leitura

Antes do início das atividades das oficinas pedagógicas, as bolsistas realizaram um processo de sondagem e observação diagnóstica, com o objetivo de identificar os possíveis temas a serem trabalhados ao longo do ano letivo.

Durante essa fase, além de desenvolver o diagnóstico, as bolsistas também auxiliaram a professora regente no treinamento de leitura individualizada. Esse treinamento ocorria sempre antes do início das aulas, com a turma dividida em grupos. Cada grupo participava das atividades sob a orientação das bolsistas e da professora regente. Esse processo foi essencial para compreender, de forma mais aprofundada, as necessidades e os níveis de leitura dos alunos.

Durante uma conversa em sala de aula com a professora, os alunos mencionaram que nunca tiveram contato com livros de literatura infantil. Eles relataram que sua experiência com leitura se limita aos livros didáticos, utilizados apenas quando solicitados pela professora. Além disso, afirmaram que as histórias que conhecem são, em sua maioria, por meio de adaptações cinematográficas. Esse relato nos causou um grande impacto e serviu como um alerta importante, indicando um possível caminho a seguir no planejamento das ações.

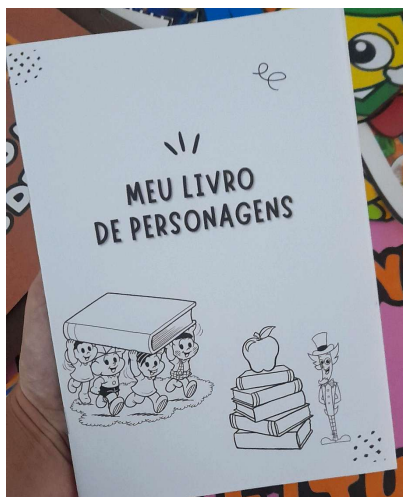
No decorrer do diagnóstico, foi sugerido pela supervisora a realização de uma atividade especial para o Dia do Livro. Assim, planejamos uma ação para promover uma imersão nos contos infantis.

Primeiro, houve a contextualização sobre a origem do Dia do Livro, destacando a história de Monteiro Lobato e uma de suas obras mais famosas, O Sítio do Picapau Amarelo. Em seguida, realizamos a dinâmica "Viajando nos contos de fada", que continha trechos de contos infantis clássicos, como Branca de Neve, Rapunzel e Chapeuzinho Vermelho, além de imagens que remetiam aos personagens. Os alunos foram divididos em equipes e, juntos, precisavam associar as frases às imagens correspondentes. Foi nesse momento que percebemos uma questão preocupante: nenhum dos alunos conhecia, de fato, os contos infantis. Muitos alunos afirmaram que nunca haviam lido um livro infantil e que seu único

contato com a leitura ocorria por meio dos livros didáticos, utilizados apenas para cumprir atividades escolares.

Encerramos a atividade com a criação de um livrinho personalizado, intitulado Livro dos Personagens. Os alunos deveriam inventar uma história com personagens originais ou recriar a trajetória de um personagem já conhecido. O que parecia ser uma atividade simples revelou-se um grande desafio: as crianças tiveram extrema dificuldade em imaginar e estruturar uma história. A falta de contato com livros dificultou o surgimento da criatividade, mostrando que a ausência do hábito de ler atrapalha não só a escrita, mas também a interpretação, o pensamento e a maneira de se expressar.

FIGURA 1 - LIVRO DOS PERSONAGENS



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Como parte do planejamento, organizamos uma visita à biblioteca da escola, com o objetivo de explicar seu funcionamento e permitir que os alunos tivessem contato com os livros que seriam deixados reservados para eles, já que o modo como os livros estavam dispostos representava riscos para o acesso, pois se encontravam empilhados, o que poderia causar acidentes ao serem manuseados. No entanto, mesmo tendo avisado a gestão com antecedência, a biblioteca estava trancada e a chave não se encontrava na escola. Os alunos foram até lá bastante empolgados, pois nunca haviam visto uma biblioteca, mas acabaram voltando frustrados.

FIGURA 2 – VISITA À BIBLIOTECA ESCOLAR



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Mesmo com esse imprevisto, seguimos com o planejamento. Para concluir a aula, demos abertura ao cantinho da leitura. Dias antes, fomos até a biblioteca escolar para selecionar os livros que iriam compor esse espaço, que seria apresentado no dia da ação. No entanto, enfrentamos dificuldades para nos sentirmos confortáveis naquele ambiente, que costumava permanecer trancado e, quando aberto, exigia muito cuidado, pois os livros estavam empilhados em prateleiras de forma desorganizada, o que dificultava bastante o acesso e representava risco de acidentes. Assim, optamos por selecionar os livros que estavam mais acessíveis, ou seja, aqueles posicionados nas prateleiras mais baixas.

A escolha das obras foi feita com base no nível de leitura dos alunos, a maioria dos quais se encontrava nos níveis silábico e pré-silábico. Por isso, optamos por livros com pouco texto e muitas ilustrações. Apesar da limitação de opções disponíveis na biblioteca, utilizamos esse critério como referência principal.

Além disso, para tornar o uso do cantinho mais significativo e organizado, confeccionamos um livro de controle. Nele, os alunos registravam cada troca de livro, anotando seu nome, o título da obra e o nome do autor, promovendo assim um primeiro contato com a organização e valorização do acervo.

FIGURA 3 - CANTINHO DA LEITURA



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

5.2 Oficinas Pedagógicas Literárias: Um Universo em Construção

Após a primeira atividade realizada no Dia do Livro, planejamos três oficinas literárias. O processo para o planejamento aconteceu de forma cautelosa e foi executado em etapas colaborativas, garantindo que o conteúdo e a metodologia das oficinas fossem capazes de suprir a lacuna relacionada à falta de domínio da leitura.

A cada 15 dias, realizavam-se reuniões formativas com as coordenadoras, nas quais eram estudados textos e materiais voltados à literatura e às melhores práticas para seu trabalho em sala de aula, sempre fundamentadas em bases pedagógicas sólidas.

Finalizando a fase de estudo e planejamento, todo conteúdo proposto para as oficinas foi compartilhado e discutido com a professora da turma. Essa etapa de colaboração permitiu adaptar as atividades às necessidades específicas dos alunos, além de integrar a visão e a experiência da professora no processo. Os planos das oficinas, então, passaram por um processo de revisão e aprimoramento, recebendo correções e observações críticas das coordenadoras do projeto. Essa fase de revisão assegurou a qualidade e a pertinência das atividades planejadas, refinando os detalhes e ajustando os objetivos pedagógicos conforme necessário.

Como tema foram escolhidos dois gêneros textuais clássicos para serem explorados nas duas primeiras oficinas: a fábula "A Lebre e a Tartaruga" e o conto "Rapunzel". Além disso, a terceira oficina foi dedicada à socialização de livros selecionados do cantinho da leitura.

A primeira oficina teve como foco o trabalho com o gênero textual fábula, utilizando como base a narrativa "A Lebre e a Tartaruga". Inicialmente, foram apresentadas as

características e a estrutura desse tipo de texto. Em seguida, os alunos receberam fichas de leitura com a fábula e realizaram uma leitura compartilhada, promovendo uma reflexão em grupo, na qual os alunos foram incentivados a se colocar no lugar dos personagens, desenvolvendo habilidades de compreensão e empatia. Para tornar a experiência mais atrativa, foi confeccionada uma luva da história, com personagens representados em palitoques, com o intuito de chamar a atenção dos alunos e tornar a narrativa mais lúdica.

Na sequência, explicamos a atividade de registro, que contou com o apoio de um painel temático contendo fichas com novas palavras, como nomes de personagens e lugares, que serviram como elementos para a reconstrução da fábula. Cada grupo sorteava algumas dessas fichas, que funcionam como regras para a criação da nova versão da história. Por exemplo, uma combinação poderia incluir o local "quintal da vovó" e os personagens "abelha" e "raposa". A partir desses elementos, os alunos deveriam elaborar uma nova narrativa, mantendo a estrutura da fábula e, ao final, escrever uma nova moral para a história criada.

Os alunos foram divididos em grupos por meio de sorteio, com o objetivo de evitar que trabalhassem sempre com as mesmas pessoas, incentivando a interação com novos colegas e a colaboração mútua. Ao final da oficina, cada grupo apresentou sua versão da história para a turma.

FIGURA 4 -PRIMEIRA OFICINA DE LITERATURA INFANTIL



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Na segunda oficina de literatura, o foco foi no gênero conto. Para começar, realizamos uma breve revisão da oficina anterior para refrescar a memória dos alunos. Em seguida, foi apresentado o gênero conto, destacando sua estrutura e características específicas.

Após essa introdução teórica, foi feita a leitura compartilhada do livro da Rapunzel, permitindo a participação dos alunos na narrativa e incentivando discussões sobre o desdobramento da história. Durante a discussão, os alunos foram incentivados a se colocarem no lugar dos personagens e a imaginarem como reagiriam em situações semelhantes às vividas pelos personagens do conto. Isso levou a reflexões sobre temas como isolamento, liberdade e relações familiares. Além disso, os alunos foram incentivados a fazerem conexões com experiências pessoais, como situações em que se sentiram presos ou isolados, como por exemplo, casos de pais que acidentalmente esqueceram seus filhos trancados em carros.

A atividade culminou com a proposta de os alunos criarem um final para a história da Rapunzel. Todos participaram, embora notamos a dificuldade inicial da maioria dos alunos em reimaginar a narrativa, já que muitos estavam presos à adaptação cinematográfica apresentada no filme Enrolados. No entanto, por meio de bastante diálogo e orientação, os alunos conseguiram produzir finais criativos e compartilharam suas versões com a turma. Para tornar o momento mais lúdico e envolvente, foi utilizada uma casinha especialmente preparada, onde cada um pôde contar sua história de forma mais divertida.

FIGURA 5 - SEGUNDA OFICINA DE LITERATURA INFANTIL



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Na terceira oficina de literatura, intitulada "Trazendo Saberes", o objetivo foi promover a troca de experiências e incentivar a leitura entre os alunos. A atividade iniciou com os alunos compartilhando suas experiências com os livros que pegaram emprestado no cantinho da leitura. Eles discutiram seus livros favoritos, explicando por que escolheram aqueles específicos e o que mais gostaram de ler neles.

Alguns alunos participaram ativamente, compartilhando reflexões significativas sobre as leituras realizadas, enquanto outros, embora não se lembrassem bem das histórias, conseguiram identificar e escolher seus livros favoritos.

Como parte da atividade, foi confeccionada uma árvore com fotos dos alunos segurando os livros que leram, simbolizando uma "árvore com bons frutos", representando o crescimento e a colheita dos frutos do conhecimento por meio da leitura. De igual modo, as histórias produzidas pelos alunos nas duas oficinas anteriores foram organizadas e colocadas em exposição.

Como complemento, foi realizada uma dinâmica de mímica, na qual os alunos representaram personagens das histórias que foram trabalhadas nas oficinas anteriores, como também, dos personagens presentes nas histórias lidas por eles. A atividade proporcionou a participação de todos os alunos, envolvendo os alunos que, inicialmente, apresentaram menor participação nas atividades.

A oficina foi finalizada com uma celebração especial, durante a qual os alunos foram parabenizados pelo empenho e progresso demonstrados ao longo das atividades. Cada estudante recebeu um certificado de leitor e um pequeno livro como presente, em reconhecimento ao seu compromisso com a leitura e como forma de incentivo à continuidade na exploração do universo literário.

FIGURA 6 - TERCEIRA OFICINA DE LITERATURA INFANTIL



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Nas oficinas dedicadas à fábula "A Lebre e a Tartaruga" e ao conto "Rapunzel", o principal objetivo foi o desenvolvimento da habilidade de interpretação textual dos alunos. Por meio da leitura dessas narrativas, os alunos foram estimulados a refletir sobre os motivos por trás das ações dos personagens e as consequências que eles geram.

Além disso, adotamos algumas estratégias de inclusão durante a socialização da produção escrita. Permitimos que os alunos que não dominam a leitura ditarem suas ideias, seguido pela transcrição destas na lousa para que pudessem copiá-las em suas folhas de atividade.

Da mesma forma, adotamos a estratégia de ler a produção escrita dos alunos em seus ouvidos, para em seguida repetirem para a turma, garantindo que todos os alunos se sintam incluídos e valorizados no processo de aprendizado.

6 RESULTADOS E REFLEXÕES SOBRE A EVOLUÇÃO DO PERCURSO LITERÁRIO INFANTIL

A primeira ação realizada pelas bolsistas foi a implementação do cantinho da leitura, que se revelou uma experiência surpreendente. Inicialmente, havia incertezas quanto ao engajamento dos alunos, não sabíamos se haveria adesão à proposta, se os livros seriam levados para casa com responsabilidade ou mesmo se a atividade seria valorizada pelas crianças.

No entanto, os resultados superaram as expectativas. Em vez de realizar a troca de livros apenas uma vez por semana, como previsto, muitos alunos passaram a solicitar a troca duas ou até três vezes por semana. Ao chegarmos à sala de aula, era frequente que os próprios alunos pedissem a substituição dos livros, demonstrando grande empolgação pela leitura.

Ao perceber o impacto positivo da atividade, a professora passou a reservar um momento específico da aula para que os alunos realizassem a troca de livros. O envolvimento dos alunos foi tão grande que filas se formavam para a escolha de novas leituras. Além disso, ela também renovava frequentemente os títulos disponíveis na biblioteca da escola, a fim de evitar repetições.

FIGURA 7 – REGISTROS DAS ESCOLHAS DE OBRAS LITERÁRIAS DE UM ALUNO



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Esses registros pertencem a um único aluno. Tínhamos o hábito de documentar as trocas de livros por meio de fotos, com o objetivo de acompanhar sua evolução. Para uma

criança que não tinha nenhum contato prévio com a literatura infantil, ler mais de seis livros em menos de um ano, sendo esses apenas alguns dos registros entre anotações e imagens, representa uma conquista significativa.

Como uma outra forma de documentação e para incentivar o senso de responsabilidade, além de se aproximar de um sistema adotado por bibliotecas, foi utilizado um livro de controle, no qual cada aluno registrava os empréstimos realizados. Essa prática reforçava o compromisso com o cuidado e a devolução dos materiais. O registro foi utilizado em todas as trocas, transformando o cantinho da leitura em um espaço verdadeiramente ativo, e não apenas decorativo.

Essa experiência evidenciou não apenas o poder da literatura infantil como ferramenta de encantamento e aprendizagem, mas também a capacidade dos alunos de assumirem responsabilidades e desenvolverem hábitos de leitura de forma espontânea e prazerosa.

Porém, apesar de tantas conquistas, uma observação importante foi feita. O aluno 1, mencionado anteriormente na descrição da turma, não realizou nenhum empréstimo de livro. Isso não ocorreu por falta de incentivo na sala de aula, mas possivelmente pela dificuldade na leitura, podendo estar relacionada também a fatores externos ao contexto escolar.

Em outro caso, a aluna 2, também citada anteriormente, apesar das dificuldades apresentadas no processo de leitura, relatou que passou a vivenciar momentos de leitura em família. Essa situação reforça a importância do apoio familiar no desenvolvimento das habilidades leitoras, evidenciando como a ausência desse suporte pode afetar significativamente o progresso educacional e o desenvolvimento integral da criança.

Sousa e Filho (2008) destacam que:

Muitos especialistas no assunto acreditam que o afeto encontrado no seio familiar pode ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar, influenciando a velocidade com que se constrói o conhecimento, ou seja, quando a criança se sente mais segura, aprende com mais facilidade. (Sousa e Filho, 2008, p.3)

Em concordância com Sousa e Filho (2008), quando a criança se sente segura e acolhida, seu aprendizado acontece com mais facilidade. Por isso, é fundamental que família e escola trabalhem em parceria, já que as atitudes de uma influenciam diretamente a outra. Quando caminham juntas, contribuem para a formação de alunos mais preparados, conscientes e capazes de transformar a sociedade.

O cantinho da leitura foi pensado como um espaço para que as crianças pudessem ter um primeiro contato com os livros de forma espontânea e prazerosa. A ideia era que a leitura não fosse vista como uma obrigação, mas como um momento lúdico.

A literatura infantil, por sua vez, serviu de base para todo o processo. Os livros foram escolhidos com cuidado, considerando a faixa etária das crianças, temas relevantes para sua formação e a diversidade de gêneros textuais.

A partir desse primeiro contato, as oficinas pedagógicas foram planejadas para que as crianças se conectassem de maneira mais profunda com os textos.

Na primeira oficina, cujo tema foi o conto de fábula, trabalhamos a história "A Lebre e a Tartaruga" com o objetivo de ir além da simples contação de histórias, proporcionando aos alunos uma experiência que estimulasse o pensamento crítico e reflexivo, incentivando o diálogo e a interpretação.

Como proposta prática de fixação, organizamos uma atividade em que os estudantes foram incentivados a criar sua própria fábula. Levamos cartazes com elementos sorteáveis, como o cenário, por exemplo, "o quintal da vovó" ou "o sítio" e personagens variados, como o "pintinho" ou a "abelhinha". A turma foi dividida em grupos, e cada grupo escolheu dois personagens. Ao final da produção, cada grupo deveria criar, de forma autônoma, a moral da história, compreendendo assim a estrutura e a intencionalidade do gênero textual fábula.

A formação dos grupos foi pensada estrategicamente, cada equipe deveria conter pelo menos um aluno com maior desenvoltura na leitura e escrita, para apoiar os colegas com mais dificuldades.

Inicialmente, os alunos demonstraram dificuldade em exercitar a imaginação, o que era compreensível, dado que muitos nunca haviam tido contato com histórias de fantasia, heróis ou narrativas simbólicas. A criatividade ainda era limitada, reflexo da ausência prévia de estímulos literários. Diante disso, as bolsistas circulavam entre os grupos, auxiliando na construção das ideias, na organização lógica da narrativa e, principalmente, na escrita dos textos.

A criação das histórias foi feita oralmente pelos grupos e, em seguida, transcrita para a folha de produção por aquele aluno com maior domínio da escrita. Ao final da oficina, cada grupo apresentou sua fábula para a turma, com um aluno responsável por representar o grupo durante a apresentação.

FIGURA 8 – APRESENTAÇÃO DA FÁBULA CRIADA PELOS GRUPOS



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

O resultado foi surpreendente, surgiram narrativas criativas, coerentes e, sobretudo, com morais que carregavam importantes ensinamentos. A atividade não foi apenas uma produção pontual, mas uma vivência significativa de aprendizagem, em que os alunos demonstraram real assimilação dos conteúdos trabalhados.

FIGURA 9 – FOLDER COM AS HISTÓRIAS CRIADAS PELOS ALUNOS



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Esse folder foi elaborado a partir dos resultados da primeira oficina e apresentado durante a culminância do projeto de leitura da escola. Em seguida, foi entregue aos alunos do 4º ano. A ação fez com que os alunos se sentissem como verdadeiros escritores, o que os motivou ainda mais a se envolver com a escrita e a participar das atividades em sala de aula.

A segunda oficina teve como foco o conto da "Rapunzel" e teve como objetivo aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a estrutura do gênero textual conto. A leitura da história foi realizada de forma compartilhada e, ao final, propôs-se uma atividade prática de reescrita do desfecho da narrativa.

Diferentemente da primeira oficina, esta atividade foi desenvolvida individualmente, pois buscava-se um diagnóstico mais preciso do desenvolvimento de cada aluno. Embora o trabalho em grupo favoreça trocas significativas e estimule o aprendizado colaborativo, a produção individual possibilitou uma avaliação mais personalizada das habilidades de escrita, imaginação e compreensão textual de cada aluno.

Durante a atividade prática, os alunos foram incentivados a imaginar e recriar um novo desfecho para a história da Rapunzel, assumindo, inclusive, a perspectiva dos personagens principais, a própria Rapunzel ou o Príncipe. No entanto, observamos que muitos alunos apresentaram dificuldades em romper com a versão cinematográfica do conto, confundindo o roteiro do filme com a atividade proposta, especialmente com a adaptação moderna do filme *Enrolados*, criado pela Walt Disney Animation Studios, em 2010.

Um exemplo marcante foi o de uma aluna que, durante a produção textual, não conseguia diferenciar a cena do filme *Enrolados*, na qual Rapunzel, assustada ao ver um homem pela primeira vez, utiliza uma frigideira como arma improvisada para se defender. Para ajudá-la, as bolsistas utilizaram perguntas orientadoras que funcionavam como "setas" ou caminhos para guiar sua imaginação. Questionamentos como "o que você faria se sua mãe cortasse seu cabelo e te deixasse presa em uma torre?" ou "de que outras formas você poderia sair dessa torre?" foram feitos para estimular sua criatividade e compreensão.

Mesmo com o incentivo direto à fantasia, sugerindo possibilidades como superpoderes, voar ou usar um tapete mágico, os alunos, de forma geral, ainda demonstraram resistência em se desprender da versão tradicional da história ou das adaptações cinematográficas. Isso evidencia uma limitação criativa que pode estar associada à escassez de vivências literárias anteriores.

Apesar das dificuldades iniciais, todos os alunos conseguiram concluir suas produções, com o auxílio das bolsistas e professora da turma, obtendo resultados extremamente positivos. Nenhuma história foi repetida, e cada final apresentou traços únicos de originalidade e a personalidade individual de cada estudante.

A terceira oficina, intitulada "Trazendo Saberes", teve como proposta central a socialização das experiências vividas no cantinho da leitura, funcionando como uma atividade de encerramento das oficinas anteriores. A oficina se estruturou como uma roda de conversa, na qual os alunos puderam refletir sobre os aprendizados adquiridos e participar da conclusão das oficinas, com a entrega simbólica de certificados de participação.

A atividade prática prevista consistia na partilha oral de um dos livros escolhidos e lidos pelos alunos no cantinho da leitura. Cada aluno foi incentivado a apresentar os principais elementos da narrativa, o enredo, os personagens, o cenário e os acontecimentos centrais da história.

No início, muitos alunos demonstraram timidez e dificuldade em se expressar verbalmente, mesmo já tendo participado das leituras ao longo do projeto. Era evidente o receio de falar diante dos colegas, o que tornava o início das falas um desafio. No entanto, à medida que a atividade avançava, os alunos foram se sentindo mais à vontade para participar.

Como estratégia pedagógica complementar, não prevista inicialmente no plano de aula, as bolsistas propuseram uma dinâmica de mímica literária. Os alunos deveriam escolher um dos personagens principais da história lida e representá-lo por meio de gestos, enquanto os colegas tentavam adivinhar de qual personagem ou animal se tratava.

A mímica permitiu que os alunos se expressassem de forma mais descontraída, favorecendo sua participação e tornando o momento mais leve e interativo. Houve um notável envolvimento da turma, e os alunos demonstraram entusiasmo ao compartilhar suas leituras e reconhecer os elementos das histórias por meio das representações corporais.

Ao final da segunda oficina, realizamos um momento de encerramento com a entrega de certificados e uma premiação. Como forma de continuar incentivando a imersão no universo da leitura, os alunos premiados receberam livros dos gêneros conto e fábula. Todos os estudantes foram certificados, sem exclusões, valorizando o processo individual de cada um e reconhecendo o esforço e a participação ao longo das atividades.

FIGURA 10 – CERTIFICAÇÃO E PREMIAÇÃO DOS ALUNOS



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

As oficinas literárias não se limitaram a promover a leitura como um conteúdo escolar, mas atuaram como instrumento de transformação na trajetória dos alunos. A partir dessas

atividades, observou-se um aumento significativo na participação em propostas interdisciplinares.

Os alunos que anteriormente não participavam dos debates em sala de aula nem das apresentações propostas pela escola passaram a estar presentes com frequência e entusiasmo. Antes, desconheciam completamente os livros de literatura infantil, mas, ao longo do projeto, passaram a interpretar adaptações de forma brilhante, como ocorreu com algumas histórias trabalhadas.

Um exemplo marcante foi a interpretação da fábula "A Lebre e a Tartaruga", na qual os alunos do 4º ano apresentaram a dramatização para a turma do 5º ano. Essa apresentação também foi realizada durante a culminância do PIBID, organizada pela equipe de bolsistas.

Em outra culminância do projeto de leitura da escola, foi realizada a apresentação do Cantinho da Leitura, destacando o livro escolhido por votação dos próprios alunos. O título selecionado foi "Apuka" de Maria Julia Maltese.

Para enriquecer a experiência e valorizar a cultura indígena presente na obra, os alunos utilizaram trajes e elementos culturais emprestados por alunos da UFPB que pertencem a povos indígenas. Esses colegas gentilmente compartilharam itens tradicionais, contribuindo para uma vivência mais autêntica e respeitosa da cultura representada.

Também, no sarau literário intitulado "Sarau Musical: Mundo Encantado da Criança", preparado pelas bolsistas, a turma apresentou a obra "Dona Baratinha quer se casar", de Ana Maria Machado. Essa apresentação ocorreu em duas etapas: primeiro, a interpretação da história e, em seguida, a execução de uma coreografia.

Todas as apresentações realizadas no projeto passaram por uma etapa cuidadosa de estudo em sala de aula, na qual os alunos se familiarizaram com o conteúdo e a narrativa das histórias. A narração era feita pelos próprios alunos, o que ajudava a desenvolver não apenas a oralidade, mas também a confiança e o senso de responsabilidade. Para garantir que esse processo fosse eficaz, selecionamos alguns alunos para assumir o papel de narradores e realizamos treinamentos específicos para prepará-los, oferecendo suporte e orientações que facilitassem a expressão verbal e a entonação adequada.

A participação era incentivada para todos os alunos, incluindo aqueles que inicialmente demonstravam mais timidez. Procurávamos criar um ambiente acolhedor, onde cada criança pudesse sentir-se segura para se expressar, mesmo que fosse apenas em papéis menores ou de apoio. Para promover a inclusão e o protagonismo, organizamos rodízios de

alunos nos papéis principais das apresentações, garantindo que todos tivessem a oportunidade de brilhar e se sentirem especiais em diferentes momentos.

Assim, o processo não só envolvia o aprendizado do conteúdo literário, mas também contribuía para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e comunicativas, essenciais para a formação integral dos alunos.

FIGURA 11 – APRESENTAÇÕES DOS ALUNOS DE OBRAS LITERÁRIAS



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Diante de todas as dificuldades e obstáculos encontrados em sala de aula, buscamos transformá-los em estratégias e caminhos a seguir. Por isso, torna-se evidente a importância de um diagnóstico prévio antes da aplicação de qualquer atividade. É por meio dele que é possível identificar as dificuldades e potencialidades dos alunos, compreendendo melhor suas necessidades e, assim, definindo as melhores formas de intervenção pedagógica.

Nosso objetivo sempre foi promover um aprendizado significativo que não se limitasse ao momento da atividade, mas que permanecesse na memória afetiva e intelectual dos alunos.

Considerando as diversas carências enfrentadas pelos alunos no contexto escolar, procuramos mostrar que a escola pode ser, acima de tudo, um espaço seguro. Um ambiente que ensina, que orienta, que corrige, mas que também acolhe, escuta e valoriza cada trajetória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ao longo deste trabalho, foi possível atingir os objetivos propostos e compreender a importância do tema abordado. A partir da análise realizada, constatou-se que as ações pedagógicas desenvolvidas pelas bolsistas, como a implementação de um cantinho da leitura e a realização das oficinas pedagógicas de literatura infantil, foram fundamentais para a inserção dos alunos no mundo da leitura. Tais atividades contribuíram significativamente para o desenvolvimento da autonomia das crianças, que anteriormente seguiam uma rotina escolar rígida, pautada por comandos da professora.

Com a introdução dessas práticas, os alunos passaram a demonstrar maior interesse pela leitura, explorando o universo literário de forma mais dinâmica e desenvolvendo competências como imaginação, criatividade e interpretação. Esse processo impactou positivamente o desempenho escolar em outras áreas do conhecimento, evidenciado pelos avanços na participação em sala de aula, especialmente em atividades como debates, exposições orais e apresentações, além da melhoria no rendimento acadêmico de maneira geral.

Apesar das limitações identificadas, como o contexto de aprendizagem dos alunos ao ingressarem no 4º ano, este estudo apresentou resultados significativos que evidenciam a importância de ampliar o número de vagas em programas como o PIBID, voltados para discentes dos cursos de licenciatura, especialmente de Pedagogia. Tal ampliação é fundamental para oferecer suporte aos professores que atuam há muitos anos na educação básica, contribuindo não apenas com a inserção de novas propostas pedagógicas, mas, sobretudo, com o enfrentamento das atuais demandas do Sistema Educacional Brasileiro, marcado por salas de aula superlotadas, níveis de aprendizagem heterogêneos e elevada cobrança pelo cumprimento de metas estabelecidas.

É importante compreender que os bolsistas do PIBID não são inseridos nas escolas com o intuito de criticar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores regentes, tampouco de assumir o lugar desses profissionais. Ao contrário, sua presença visa oferecer apoio e colaborar no processo educativo de forma respeitosa e construtiva e, principalmente aprender com a professora da turma.

Segundo a Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa tem entre seus objetivos incentivar a participação ativa das escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores

como coformadores dos futuros docentes e reconhecendo essas instituições como protagonistas na formação inicial para o magistério (CAPES, 2022).

Dessa forma, a atuação dos bolsistas deve ser pautada pelo diálogo, pela cooperação e pelo reconhecimento da escola como espaço formativo essencial, onde os professores em exercício desempenham papel central na formação dos licenciandos.

Outro aspecto relevante a ser considerado é que o PIBID tem como princípio fundamental o fortalecimento da articulação entre a teoria adquirida na universidade e a prática vivenciada nas escolas. Embora os discentes recebam uma formação teórica de qualidade no ambiente universitário, é imprescindível que entrem em contato com a realidade escolar para que possam se apropriar, de forma concreta, dos conhecimentos pedagógicos e didáticos necessários à sua atuação profissional. O programa tem como um de seus objetivos centrais promover a inserção dos licenciandos na escola desde os primeiros períodos da graduação, proporcionando uma vivência mais ampla e significativa da docência.

A experiência proporcionada pelo PIBID é de valor inestimável, pois permite que o bolsista vivencie o cotidiano escolar de maneira contínua e aprofundada. Ao atuar diretamente nas salas de aula, o futuro professor tem a oportunidade de observar e compreender diferentes contextos educacionais, os diversos níveis de aprendizagem dos alunos, bem como acompanhar de forma próxima a evolução de cada aluno. Além disso, os participantes do programa têm acesso a formações continuadas sobre temáticas relevantes para a área da educação, bem como sobre os documentos normativos que orientam a Educação Básica e o funcionamento das instituições escolares, aspectos que, muitas vezes, não são explorados com a mesma profundidade no estágio supervisionado, geralmente realizado em um período mais curto e de forma mais pontual.

Ademais, o PIBID contribui significativamente para o desenvolvimento da prática docente dos licenciandos, ao possibilitar uma compreensão mais concreta do planejamento pedagógico, incluindo elementos como o diagnóstico da turma, a definição de estratégias metodológicas e a elaboração de avaliações. Essa vivência também favorece o fortalecimento da segurança e da autoconfiança do futuro professor ao conduzir uma aula, aspecto essencial para sua formação, especialmente considerando que muitos discentes concluem a graduação ainda inseguros quanto às expectativas e desafios da sala de aula.

Conclui-se que a articulação entre a implementação do cantinho da leitura e a realização de oficinas pedagógicas de literatura configura uma estratégia eficaz para promover a inserção das crianças no universo da literatura infantil. Em uma sociedade cada vez mais

marcada pelo uso precoce e intensivo das tecnologias digitais, observa-se uma gradual perda de espaço dos livros no cotidiano infantil. Nesse contexto, iniciativas como as desenvolvidas neste trabalho revelam-se fundamentais para despertar o interesse pela leitura desde os primeiros anos escolares, resgatando o papel do livro como mediador do conhecimento, da imaginação e da formação leitora.

Por fim, espera-se que este estudo possa servir de base para futuras pesquisas e contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento acadêmico e profissional no campo da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOF, Alvana Maria; BASSO, Flávia Viana; SANTOS, Robson dos. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais: Impactos da Pandemia. **Impactos da pandemia na alfabetização das crianças brasileiras**. v. 7, p. 241-275, 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 de abr. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Edital CAPES nº 2/2020**. Brasília, 2020.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática 1**. Ed São Paulo: Moderna, 2000.

COURA, Cleoneide Jerônimo de Souza; CARVALHO, Diana de Souza; RODRIGUES, Thaís Fernanda Jerônimo de Souza. **O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES**. VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU), [S. l.], p. 1-11, 2019.

Diretoria De Formação De Professores Da Educação Básica – DEB. Programa Institucional De Bolsa De Iniciação à Docência – PIBID. Edital Capes Nº 23/2022. Orientações Para Elaboração Da Proposta De Projeto Institucional - PIBID. 2022.

FARIAS, Franci Rennia Aguiar de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **Literatura infantil: a contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2012.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva. **MÉTODO QUALITATIVO: origem, conceitos e relevância nas Ciências Humanas**. SciELO Preprints, 2024.

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli Terezinha de; VALÉRIO, Raquel Weber. **Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor**. Ágora: revista de divulgação científica, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 120–127, 2013. DOI: 10.24302/agora.v18i2.423. Disponível em: <http://ojs.unc.br/index.php/agora/article/view/423>. Acesso em: 4 mar. 2025.

MACEDO, Aline Bulcão et al. **Cantinho de leitura: construindo a competência leitora**. Anais VI FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6297>>. Acesso em: 26/02/2025 22:04

MARQUEZAN, Fernanda Figueira; SCREMIN, Greice; GALVÃO DOS SANTOS, Eliane Aparecida. Aprendizagem da docência na formação inicial de professores: contribuições do Pibid/Pedagogia. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 112–128, 2017. DOI: 10.15448/2179-8435.2017.1.26020.

Minayo, Maria Cecília de Souza; Deslandes, Suely Ferreira; Gomes, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitadas, 2011.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias.** In: COLEÇÃO EXPLORANDO O ENSINO: LITERATURA Ensino Fundamental. Brasília: [s. n.], 2010. v. 20, cap. 2, p. 41-54.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência.** Conjectura, Caxias do Sul, 2009. v. 14, n. 2, p. 77-88.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO TINTO. **Decreto nº 04/2020.** Diário Oficial do Estado, 17 mar. 2020.

RIBEIRO DE SENA MONTEIRO, Heloiza; SILVA RAMOS DE SOUSA, Andressa Ingrid da; FONTINELES MARTINS, Hellen Neves; FARIAS, Patrícia Pilar. **A importância das oficinas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.** Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc, [S. l.], v. 2, n. 2, 2019. DOI: 10.26694/epeduc.v2i2.8915. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/1827>. Acesso em: 27 fev. 2025.

RIO TINTO (PB). **Decreto nº 04, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre medidas de enfrentamento da pandemia provocada pelo Coronavírus (COVID-19), no âmbito do Poder Executivo do Município de Rio Tinto-PB. Diário Oficial do Município de Rio Tinto, Rio Tinto, PB, p. 1-10, 17 mar. 2020.

SILVA, Simone Aires da; OLIVEIRA, Bianca Barcelos; PINHEIRO, Elen Fabiane Garrot; CHITOLINA, Renati Fronza. **Oficinas pedagógicas na formação inicial: um espaço de aprender a ensinar através das ações no PIBID.** Seminário Institucional do PIBID/UNISC 2017: VI Seminário Nacional da Infância e Educação, [S. l.], 2017.

SOUSA, Ana Paula de; FILHO, Mário José. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** Revista IBERO AMERICANA DE EDUCAÇÃO, v. 44, ed. 7, p. 1-8, 2008.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário.** Dossiê - Literatura infantil e ensino: polêmicas antigas e atuais, Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 95-109, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria De Graduação. Coordenação De Programas E Projetos Acadêmicos. Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid). **Edital nº 08/2022 CPPA/PRG.** Processo Seletivo de Estudantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) da UFPB. João Pessoa: UFPB, 2022.

APÊNDICES



**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA –
PIBID SUBPROJETO DE PEDAGOGIA/CAMPUS IV**

COORDENADORAS: Francisca Terezinha Oliveira Alves

Francymara Antonino Nunes de Assis

SUPERVISORA: Lúcia Aguiar

Dia: 24/05/2023

PLANO DA OFICINA			
ESCOLA: E.M.E.F Herman Lundgren			
ANO/ETAPA DE ESCOLARIDADE: 4º ano - Anos Iniciais do Ensino Fund			
BOLSISTAS: Maria Sthefani Santos da Costa Sheyla Raquel Freire Diniz			
TÍTULO DA OFICINA: Clube da leitura: Fábulas			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES DA BNCC	CONTEÚDOS/OBJETOS DE CONHECIMENTO	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
Trabalhar o Gênero Fábula; Explorar a história da Lebre e a tartaruga; Refletir e promover novas interpretações da história; Realizar as produções textuais em grupo.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Leitura; Interpretação Textual; Produção Textual.	1º MOMENTO: Iniciar com um diálogo para observar o conhecimento prévio dos alunos sobre Fábulas, em seguida, introduzir de forma clara as características do gênero. Em seguida, ler com a turma a fábula: A lebre e a tartaruga. 2º MOMENTO: Após a leitura finalizada, observar se os alunos compreenderam a história, de forma que consigam fazer conexões com acontecimentos da sua vida, entender qual foi a atitude errada e identificar quem a realizou, e fazer um momento de reflexão em que os alunos se coloquem no lugar dos personagens. Em seguida, apresentar a proposta das (re)criações

			da fábula; Explicar sobre o painel, que contém novas palavras para modificarem a história (Personagem e Lugar) e Sortear os nomes para a formação dos grupos para a atividade. 3º MOMENTO: Entregaremos fichas de leitura com a fábula que será trabalhada, e então iniciar as novas interpretações da fábula em grupo, de forma dialogada. Após as ideias se encaixarem, produzir de forma escrita a ideia do grupo. Depois, irão expor as suas interpretações e criatividade para a turma.
RECURSOS NECESSÁRIOS: Imagens, livro, tesoura, cola, caneta e folha.			
AValiação: A avaliação será de forma diagnóstica e contínua, acompanhará todo o processo de aprendizagem não é só o momento da atividade. O ponto principal para realizar as observações será o envolvimento do aluno no ato da leitura e a participação nos diálogos.			
REFERÊNCIAS: ALVES, Francisca Terezinha Oliveira; ASSIS, Francymara Antonino Nunes de. ENCONTRO DE FORMAÇÃO: Planejamento de ensino: conceito e elementos constituintes. 28 fev. 2023. Disponível em: https://classroom.google.com/c/NTcxMjIyOTQwOTQx. Acesso em: 6 de maio de 2023 SOUZA, Renata Junqueira de. COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Departamento de Educação UNESP/Presidente, 2013. Disponível em: https://classroom.google.com/c/NTcxMjIyOTQwOTQx.			

Dia: 29/05/2023

PLANO DA OFICINA			
ESCOLA: E.M.E.F Herman Lundgren			
ANO/ETAPA DE ESCOLARIDADE: 4º ano - Anos Iniciais do Ensino Fund			
BOLSISTAS: Maria Sthefani Santos da Costa Sheyla Raquel Freire Diniz			
TÍTULO DA OFICINA: Clube da leitura: Rapunzel			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES DA BNCC	CONTEÚDOS/OBJETOS DE CONHECIMENTO	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
Trabalhar o Gênero Conto; Explorar a história da Rapunzel; Promover novas interpretações da história; Priorizar a individualidade de cada um.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Leitura; Interpretação Textual; Produção textual.	1º MOMENTO: Iniciar com um diálogo para observar o conhecimento prévio dos alunos sobre Contos. Em seguida, ler com a turma o livro com a história da Rapunzel. 2º MOMENTO: Após a leitura finalizada, discutir o desdobramento da história, de forma que consigam fazer conexões com acontecimentos da sua vida e com outras histórias, entender as atitude dos personagens e o que levou até chegar aquele final, fazer um momento de reflexão em que os alunos se coloquem no lugar dos personagens. 3º MOMENTO: Propor para os alunos construir um novo final para a história e compartilhar com a turma
RECURSOS NECESSÁRIOS: Lápis, folha, livro da Rapunzel e caneta.			
AVALIAÇÃO: A avaliação será de forma diagnóstica e contínua. material impresso; O ponto principal para realizar as observações será o envolvimento do aluno no ato da leitura e a participação nos diálogos.			
REFERÊNCIAS: ALVES, Francisca Terezinha Oliveira; ASSIS, Francymara Antonino Nunes de. ENCONTRO DE FORMAÇÃO: Planejamento de ensino: conceito e elementos constituintes. 28 fev. 2023.			

Disponível em: <https://classroom.google.com/c/NTcxMjIyOTQwOTQx>. Acesso em: 6 de maio de 2023

SOUZA, Renata Junqueira de. COSSON, Rildo. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula**. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Departamento de Educação UNESP/Presidente, 2013. Disponível em: <https://classroom.google.com/c/NTcxMjIyOTQwOTQx>.

ANEXOS:

EMEF Herman Lundgren

Aluno(a):



RECRIANDO O FINAL
DO CONTO

Dia: 05/06/2023

PLANO DA OFICINA			
ESCOLA: E.M.E.F Herman Lundgren			
ANO/ETAPA DE ESCOLARIDADE: 4º ano - Anos Iniciais do Ensino Fund			
BOLSISTAS: Maria Sthefani Santos da Costa Sheyla Raquel Freire Diniz			
TÍTULO DA OFICINA: Trazendo saberes			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	HABILIDADES DA BNCC	CONTEÚDOS/OBJETOS DE CONHECIMENTO	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
Trabalhar os livros que os alunos escolheram do cantinho da leitura; Promover interpretações; Dialogar sobre as experiências.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Leitura; Interpretação Textual.	1º MOMENTO: Iniciar com o acolhimento dos alunos. Iremos colocar os trabalhos realizados durante as oficinas, em exposição. 2º MOMENTO: Começar com as trocas de experiências dos alunos, com esse contato com os livros do cantinho da leitura. As crianças começaram com os empréstimos dos livros no dia do livro infantil, e os deixamos à vontade com a escolha e iremos dialogar sobre o seu livro escolhido (um livro favorito, que mais gostou de ler) e o porquê dessa escolha, e explorar as interpretações dos alunos no desdobramentos das histórias em coletivo. Em seguida, os alunos irão listar palavras que não conheciam antes de ler o livro, e pesquisaremos com o auxílio de um dicionário os significados. 3º MOMENTO: Finalizando com todas as interpretações, iremos entregar o certificado do leitor e uma

			lembrancinha. (Livro de contos).
RECURSOS NECESSÁRIOS: Imagens, livros e dicionário.			
AVALIAÇÃO: A avaliação será de forma diagnóstica e contínua, acompanhará todo o processo de aprendizagem não é só o momento da atividade. O ponto principal para realizar as observações será o envolvimento do aluno no ato da leitura e a participação nos diálogos.			
REFERÊNCIAS: ALVES, Francisca Terezinha Oliveira; ASSIS, Francymara Antonino Nunes de. ENCONTRO DE FORMAÇÃO: Planejamento de ensino: conceito e elementos constituintes. 28 fev. 2023. Disponível em: https://classroom.google.com/c/NTcxMjIyOTQwOTQx. Acesso em: 6 de maio de 2023 SOUZA, Renata Junqueira de. COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Departamento de Educação UNESP/Presidente, 2013. Disponível em: https://classroom.google.com/c/NTcxMjIyOTQwOTQx.			

ANEXOS:



OBSERVAÇÃO: Antes de iniciarmos distribuiremos convites para a turma, para participarem do Clube da leitura.

ANEXO:



ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Maria Sthefani Santos da Costa,
nacionalidade brasileira, estado civil solteira,
portador(a) do RG nº 4732547 e CPF nº 15704006442,
residente e domiciliado(a) no Sítio Pindobeira, Mamanguape-PB,

AUTORIZO a utilização gratuita da minha imagem, registrada por meio de fotografias e/ou filmagens, para fins acadêmicos, científicos e institucionais, vinculados exclusivamente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante Sheyla Raquel Freire Diniz, do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Declaro estar ciente de que:

1. A imagem será utilizada única e exclusivamente para fins de divulgação acadêmica e científica no referido TCC;
2. Não haverá qualquer utilização comercial da minha imagem;
3. Esta autorização é concedida por prazo indeterminado e em caráter gratuito;
4. Estou ciente de que a minha participação é voluntária e que posso solicitar a revogação desta autorização a qualquer momento, mediante requerimento por escrito, desde que antes da publicação/entrega do TCC.

Por ser expressão da minha vontade, firmo o presente termo.

Local e data: Mamanguape-PB, 13 de set de 2025.

Documento assinado digitalmente
 MARIA STHEFANI SANTOS DA COSTA
Data: 13/09/2025 17:23:03-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do(a) Autorizador(a): _____

Nome legível: Maria Sthefani Santos da Costa.